

Desafios E Estratégias Na Prevenção Do Burnout Entre Profissionais De Saúde

Antônio Veimar Da Silva

Doutor Em Agronomia
Universidade Federal Da Paraíba - Ufpb
Rodovia Pb-079, Km 12, S/N, Areia - Pb, 58397-000

Josué Moura Telles

Pós-Graduado Em Saúde Pública
Universidade Federal Do Norte Do Tocantins (Ufnt)
Av. Dionísio Farias, Nº 838 – Loteamento Bairro De Fátima 77814-350, Araguaína - To

Isabela Sousa Do Couto Storck

Graduada Em Medicina
Universidade Tocantinense Presidente Antônio Carlos – Unitpac
Avenida Filadélfia 568, Setor Oeste, Araguaína-To, 77816-540

Joana Gabriela Rodrigues Lopes

Graduada Em Medicina
Universidade Tocantinense Presidente Antônio Carlos – Unitpac
Avenida Filadélfia 568, Setor Oeste, Araguaína-To, 77816-540

Larissa Tainara Baú Camera

Graduada Em Medicina
Universidade Tocantinense Presidente Antônio Carlos – Unitpac
Avenida Filadélfia 568, Setor Oeste, Araguaína-To, 77816-540

Laryssa Noleto Barbosa Borges

Graduada Em Medicina
Universidade Tocantinense Presidente Antônio Carlos – Unitpac
Avenida Filadélfia 568, Setor Oeste, Araguaína-To, 77816-540

Ewerton Lourenço Barbosa Favacho

Bacharel Em Medicina Veterinária
Universidade Da Amazônia - Unama
Av. Alcindo Cacela, 287 - Umarizal, Belém - Pa, 66060-902

Eduardo Damasceno Costa

Doutor Em Fisiologia E Farmacologia
Faculdade Ciências Da Vida
Endereço: Av. Prof. Alberto Moura, 12632 - Indústrias, Sete Lagoas - Mg, 35702-383

Anna Cecília Da Silva Buggyja De Souza Britto

Pós-Graduação Em Prevenção E Pós-venção Do Suicídio
Faculdade De Educação Do Piauí – Faepi
Rua Treze De Maio, 2660, Vermelha, Teresina-Pi, 64018-285

Carlos Cesar Barbosa

Mestre Em Terapia Intensiva

Sociedade Brasileira De Terapia Intensiva - Sbti

Largo Engenheiro Paulo De Almeida Sandeville 15 - Jardim Santo Andre, São João Da Boa Vista - Sp, 13870-377

Alice Vieira Rômulo

Pós Em Psicologia Clínica

Faculdade De Minas - Facuminas

R. Duque De Caxias, 366 - Centro, Cel. Fabriciano - Mg, 35170-009

Adan Vieira Rômulo

Especialista Em Saúde Coletiva

Faculdade De Sete Lagoas - Facsete

R. Itália Pontelo, 50/86 - Chácara Do Paiva, Sete Lagoas - Mg, 35700-170

Kayryana Da Silva Sousa Lira Lemos

Especialização Em Aba- Análise Do Comportamento Aplicada Ao Autismo

Faculdade De Minas - Faculminas

R. Duque De Caxias, 366 - Centro, Cel. Fabriciano - Mg, 35170-009

Resumo

A saúde deve ser entendida como um processo social, físico e mental abrangente que ocorre ao longo da vida. A forma como o processo ocorre depende em parte da pessoa e, por outro, as condições e oportunidades para encontrar específicas no ambiente sociocultural da existência que facilitam ou dificultam essa condição. O trabalho de profissionais da saúde é acompanhado por inúmeras circunstâncias estressoras, como a decisão de deferimento de pareceres, nas quais o perito se sente responsável pela definição da vida futura do beneficiário. O estresse no trabalho pode provocar a chamada Síndrome de Burnout, caracterizada pelo esgotamento físico e mental resultante do estresse laboral. A referida síndrome é responsável pelo afastamento de inúmeros profissionais de sua atividade laboral. A presente pesquisa discute a prevalência de estresse laboral entre profissionais da saúde no Brasil, que podem causar síndrome de Burnout. A pesquisa tem como objetivo geral descrever a importância da prevenção de doenças que acomete os profissionais da saúde. Os objetivos específicos são identificar as principais doenças que acometem os profissionais da saúde, elencar quais impactos interfere na prática dos profissionais da saúde, discutir as especificidades laborais dos profissionais da saúde, que contribuem com o desenvolvimento de enfermidades. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa de literatura, que busca fornecer evidências científicas sobre determinado fenômeno. Os resultados indicam que a prevalência do estresse entre profissionais da saúde não é motivada pela relação deles com seus pacientes, mas com os problemas da equipe, como sobrecarga de trabalho, falta de materiais e de profissionais suficientes para a composição da equipe, muitas vezes causando síndrome de Burnout.

Palavras-chave: Estresse laboral. Profissionais da saúde. Burnout.

Date of Submission: 09-03-2024

Date of Acceptance: 19-03-2024

I. Introdução

Entre as competências dos profissionais de saúde atuantes em hospitais, clínicas e na estratégia de saúde da família no SUS, está o acompanhamento das condições de saúde da população e a intervenção em agravos patológicos. Também lhes cabe a orientação familiar sobre a administração de medicamentos, a periodicidade de exames preventivos e o apoio em processos de morte (Lorenz; Sabino; Corrêa Filho, 2018).

Este cenário de intenso convívio com as famílias do entorno da Unidade Básica de Saúde contribui para a construção de laços que transcendem a experiência clínica e podem interferir na saúde desses profissionais. Ao ter uma visão holística dos problemas da família, o profissional pode ser submetido a um aumento dos níveis de estresse.

Desta forma, acredita-se que, a partir da identificação das doenças prevalentes entre os profissionais da saúde, como a Síndrome de Burnout, será possível estabelecer as possíveis causas e riscos para o desenvolvimento dessas doenças, contribuindo assim para o desenvolvimento de estratégias e ações de prevenção (Hoppen et al., 2017). Assim, é imperativo dar a devida atenção especial a esses profissionais, tendo em vista a necessidade de

buscar meios eficazes que promovam a saúde integral desses trabalhadores.

A Síndrome de Burnout representa um desafio significativo para os profissionais de saúde, pois não apenas afeta seu bem-estar pessoal, mas também compromete sua capacidade de desempenhar eficazmente suas funções profissionais. Os sintomas do Burnout, como exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, podem resultar em um declínio na qualidade do cuidado oferecido aos pacientes, além de aumentar o risco de erros médicos e de tomada de decisões prejudicadas (Silva; Santos, 2023).

Além disso, a Síndrome de Burnout não é apenas uma preocupação individual, mas também tem implicações mais amplas para os sistemas de saúde como um todo. O alto índice de profissionais de saúde afetados por Burnout pode levar a custos adicionais para os sistemas de saúde devido ao absenteísmo, rotatividade de pessoal e diminuição da produtividade. Portanto, entender e abordar a Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde não é apenas uma questão de cuidar do bem-estar dos trabalhadores, mas também é fundamental para garantir a qualidade e a eficácia dos serviços de saúde oferecidos à população (Jarruche; Mucci, 2021).

A pesquisa tem como objetivo geral descrever a importância da prevenção de doenças que afetam os profissionais da saúde. Os objetivos específicos são identificar as principais doenças que afetam esses profissionais, listar os impactos que interferem na prática profissional, discutir as especificidades do trabalho dos profissionais de saúde que contribuem para o desenvolvimento de enfermidades.

Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa de literatura, buscando fornecer evidências científicas sobre o fenômeno em questão. Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa se caracteriza por ser desenvolvido com base em material já elaborado, por meio de artigos e livros científicos.

A revisão de literatura é considerada um tipo de estudo secundário que sintetiza estudos primários por meio de um método rigoroso de coleta e síntese de informações. Esse tipo de revisão auxilia na elaboração de diretrizes, contribuindo para a tomada de decisão.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SciELO.ORG, Science Direct (Elsevier) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Utilizaram-se como descritores as expressões "Burnout", "médicos AND saúde AND Brasil" e "Burnout" AND "médicos". Foram adotados como critérios de inclusão estudos que abordassem a prevalência do Burnout entre médicos no Brasil, estudos descritivos de diferentes abordagens qualitativas, artigos relacionados ao tema do estudo, artigos publicados nos últimos dez anos (2013 a 2023) e textos disponíveis na íntegra nas bases de dados pesquisadas.

II. Estresse No Trabalho

Os trabalhadores que lidam com um alto nível de estresse decorrente do desequilíbrio entre demandas e recursos enfrentam consequências significativas não apenas em suas vidas profissionais, mas também em sua esfera pessoal e familiar. As mudanças constantes no ambiente de trabalho e o surgimento de novas tecnologias aumentam ainda mais as demandas sobre os trabalhadores, gerando estresse ocupacional, um fenômeno comum em todo o mundo industrializado, com impactos pessoais, psicossociais e econômicos substanciais (Santos; Santos; Costa, 2023).

A Síndrome de Burnout é uma complicação decorrente do estresse crônico no trabalho, caracterizada por fadiga emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. Esta síndrome, que pode desenvolver-se de forma insidiosa e progressiva, afeta não só o indivíduo em si, mas também o ambiente de trabalho e a qualidade do atendimento oferecido aos pacientes (Santos, 2020). Ela se manifesta em diferentes níveis de gravidade, desde falta de motivação até comportamentos autodestrutivos e abandono permanente do trabalho.

A compreensão da Síndrome de Burnout vai além do estresse psicológico e está relacionada à exposição crônica a diversas fontes de estresse no ambiente de trabalho, especialmente em profissões de serviço ao público. Os sintomas podem variar em intensidade, desde dificuldades de sono e cansaço até irritabilidade, cinismo e abuso de substâncias psicoativas (Zomer, Gomes, 2017). Esta síndrome não apenas prejudica o bem-estar psicológico dos profissionais de saúde, mas também influencia diretamente a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes, exigindo esforços para prevenção e intervenção (Carvalho; Cordeiro Júnior, 2023).

A Síndrome de Burnout é uma condição caracterizada pela perda gradual de idealismo, energia e propósito, frequentemente associada às condições de trabalho dos profissionais de saúde. Esta síndrome surge quando a diferença entre o esforço investido e os resultados esperados reflete-se em um possível fracasso profissional, resultando em esgotamento emocional, fadiga física e mental, e redução das habilidades relacionais (Zomer, Gomes, 2017).

Os sintomas da síndrome podem variar, mas cinco aspectos predominam: exaustão emocional, despersonalização, diminuição da eficiência no trabalho, aumento do absenteísmo e desejo de deixar a profissão, além de distorções psiquiátricas e sexuais. Profissionais de saúde estão constantemente expostos a riscos emocionais devido ao contato direto com pacientes, o que pode levar ao desenvolvimento do Burnout (Alves; Moura; Moura, 2023).

O estresse ocupacional entre os profissionais de saúde é amplamente estudado, considerando o contexto

desafiador em que tomam decisões importantes sobre o futuro dos pacientes, enfrentando dilemas éticos e lidando com ambientes de trabalho muitas vezes sobrecarregados e burocráticos (Santos; Santos; Costa, 2023). A prevalência do Burnout é alta entre profissionais de enfermagem e médicos, influenciada por longas horas de trabalho, recursos limitados, sobrecarga de responsabilidades e falta de incentivos (Silva et al., 2023).

A Síndrome de Burnout é uma das consequências mais preocupantes do estresse ocupacional, afetando principalmente aqueles que trabalham em interação direta com os clientes, como os profissionais de saúde. O esgotamento físico e emocional resultante pode ser atribuído ao estresse prolongado e crônico, ressaltando a importância da prevenção e intervenção nesta área (Góes et al., 2023)

III. Síndrome De Burnout Entre Profissionais Da Saúde

O estudo das condições laborais dos profissionais de saúde, em particular, revela que as demandas elevadas no trabalho não apenas geram tensão emocional, mas também podem levar à síndrome de Burnout, caracterizada pela perda progressiva de idealismo, energia e propósito. Esta síndrome surge em etapas, resultando em uma série de efeitos parciais que constituem seus componentes, incluindo exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal (Tironi et al., 2016; Bond et al., 2018).

Os profissionais de saúde enfrentam um estresse significativo devido à natureza de seu trabalho, que envolve lidar com dor e sofrimento diariamente, contribuindo para a perda de energia, despersonalização e sensação de falta de realização pessoal (Tironi et al., 2016; Bond et al., 2018). Fatores sociais, econômicos, culturais e políticos também são considerados relevantes para a síndrome de Burnout, tanto em sua origem quanto em suas consequências (Cruz et al., 2019).

Diferentes estudos têm investigado a prevalência e os fatores associados ao Burnout entre os profissionais de saúde. Entre as estratégias de enfrentamento do estresse observadas, destaca-se a negação dos sintomas, mas também são identificadas associações com características individuais, como sexo e experiência profissional (Cruz et al., 2019; Marques et al., 2018; Hoppen et al., 2017).

Pesquisas mostram que a prevalência da síndrome de Burnout é alta entre os médicos, independentemente do gênero, e varia de acordo com o tempo de experiência e a especialidade (Hoppen et al., 2017; Tironi et al., 2016; Pastura et al., 2019). Estratégias de intervenção, como a aplicação de questionários e a implementação de ações psicoterapêuticas, têm sido propostas para lidar com o problema (Pastura et al., 2019; Reis, 2019).

Embora haja divergências nos resultados de diferentes estudos em relação à prevalência e aos fatores associados ao Burnout, é amplamente reconhecido que a síndrome representa um desafio significativo para a saúde e o bem-estar dos profissionais de saúde, exigindo medidas preventivas e intervenções eficazes (Cruz et al., 2019; Bond et al., 2018).

Os resultados de um estudo envolvendo 246 profissionais de saúde revelaram que 62,2% da população estudada foram considerados inativos, sendo os enfermeiros os mais afetados (78%), seguidos pelos médicos (75,9%), fisioterapeutas (58,3%) e técnicos de enfermagem (55,1%). Indivíduos ativos apresentaram maiores escores nos domínios capacidade funcional, vitalidade e saúde mental em comparação aos inativos, sugerindo que a prática regular de atividade física pode melhorar vários indicadores de saúde e qualidade de vida dos profissionais (Acioli et al., 2013). A inserção de práticas de atividade física, como a ginástica laboral, no ambiente de trabalho tem demonstrado impactos positivos na saúde e na qualidade de vida dos profissionais de saúde, contribuindo para a redução do absenteísmo hospitalar e aumentando o rendimento pessoal (Acioli et al., 2014).

Além disso, estudos indicam que doenças psíquicas e relacionadas à saúde mental são predominantes entre os profissionais de saúde, reforçando a importância da preparação psicológica para lidar com situações específicas do ambiente de trabalho, como em unidades de terapia intensiva. Sintomas físicos, como cefaleia e fadiga, estão frequentemente associados ao estresse emocional, destacando a dificuldade em separar o estresse físico do psíquico (Farias et al., 2011).

Pesquisas sobre a prevalência de Burnout entre profissionais de saúde, incluindo médicos peritos, enfermeiros de unidades de saúde da família e enfermeiros de atenção básica, demonstraram altas taxas de sintomas associados à síndrome. Fatores como sobrecarga de trabalho e falta de recursos humanos adequados foram identificados como desencadeadores do Burnout (Leonelli, 2017; Ferreira et al., 2017).

Embora nem todos os profissionais de saúde apresentem risco de desenvolver Burnout, a qualidade de vida no trabalho está inversamente relacionada à exaustão emocional, destacando a importância da satisfação no trabalho na prevenção da síndrome. A gestão eficaz e a implementação de medidas que promovam a qualidade de vida no trabalho são essenciais para evitar o esgotamento profissional entre os trabalhadores da saúde (Schmidt, 2013).

O estudo de Acioli et al. (2014) investigou se os domínios da qualidade de vida de profissionais de saúde que atuam em UTIs diferem de acordo com o nível de atividade física. Realizado em cinco UTIs da região metropolitana do Recife, o estudo avaliou o nível de atividade física utilizando o International Physical Activity Questionnaire e a qualidade de vida por meio do questionário Medical Outcomes Study, ambos aplicados em entrevistas.

Os resultados revelaram que 62,2% da população estudada, totalizando 246 profissionais de saúde, foram considerados inativos. Entre eles, os enfermeiros foram os mais afetados (78%), seguidos pelos médicos (75,9%), fisioterapeutas (58,3%) e técnicos de enfermagem (55,1%). Por outro lado, os profissionais considerados ativos apresentaram melhores escores nos domínios de capacidade funcional, vitalidade e saúde mental em comparação aos inativos. Esses resultados indicam que a prática regular de atividade física pode contribuir significativamente para a melhoria da saúde e qualidade de vida dos profissionais de saúde. Destaca-se que a inserção de práticas de atividade física, como a ginástica laboral, no ambiente de trabalho tem demonstrado impactos positivos na saúde e percepção da qualidade de vida, sugerindo que medidas simples e de baixo custo, como a avaliação do nível de atividade física e o acompanhamento dos profissionais, podem ser eficazes na prevenção de problemas futuros de saúde e na melhoria do serviço prestado à população (Acioli et al., 2014).

Observa-se pelos resultados apresentados no estudo supracitado que no que concerne as possíveis estratégias de prevenção e promoção da saúde dos profissionais de enfermagem atuantes em UTI a atividade física laboral possui uma contribuição significativa para garantir a qualidade de vida desses profissionais e ainda acarreta impactos positivos na qualidade da assistência prestada, assim, os autores constatarem a importância de ser dada maior atenção por parte dos gestores e dos setores de saúde do trabalhador para a inclusão de programas de incentivo à prática de atividade de física para esses profissionais, no intuito de tentar minimizar ou evitar os elevados níveis de inatividade física e suas conseqüentes morbidades.

O estudo de Ascari et al (2013) corrobora com os achados já apresentados nessa discussão no que concerne as doenças relacionadas ao exercício laboral prevalentes no enfermeiro. Tal estudo objetivou conhecer as doenças ocupacionais prevalentes em profissionais da enfermagem através de uma revisão bibliográfica integrativa. Com base nas leituras dos artigos selecionados pelos critérios de inclusão estabelecidos pelos autores, foram identificadas as seguintes patologias: Estresse em 9 publicações (47,37%), sendo uma destas referentes a Síndrome de Burnout; Distúrbios musculoesqueléticos em 4 publicações (21,06%); Distúrbios osteomusculares em 2 publicações (10,53%); Depressão em uma (5,26%); LER/DORT também em uma publicação (5,26%); Arritmia cardíaca em uma (5,26%) e uma publicação referente à doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo e transtornos mentais e comportamentais (5,26%) (ASCARI et al, 2013).

Os resultados evidenciam que as doenças psíquicas ou relacionadas à saúde mental são predominantes, destacando a importância da preparação psicológica dos profissionais que atuam em UTIs para lidarem com situações desafiadoras. Tais distúrbios podem influenciar no desenvolvimento de outras condições de saúde, enfatizando a necessidade de garantir a saúde integral dos trabalhadores, como indicado por Farias et al. (2011). Os sintomas físicos associados ao estresse, como cefaleia, fadiga, dores nas pernas e taquicardia, geralmente estão ligados ao estresse emocional, sugerindo uma dificuldade em separar os aspectos físicos e psicológicos do estresse.

Os estudos analisados abordam diversos riscos, incluindo os psicológicos, químicos, biológicos e ergonômicos, com destaque para os relacionados à saúde mental dos profissionais. Em ambientes de UTI, onde os profissionais lidam com situações extremas, a falta de preparo emocional pode levar ao desenvolvimento de doenças como estresse, depressão e síndrome de Burnout. A carga horária elevada, baixa remuneração e sobrecarga de trabalho aumentam os riscos de adoecimento, acidentes e impactam negativamente na qualidade de vida e na assistência prestada.

As doenças prevalentes entre esses profissionais estão diretamente relacionadas ao ambiente de trabalho, incluindo estresse crônico, depressão, síndrome de Burnout, distúrbios musculoesqueléticos, entre outros. Além disso, há riscos biológicos associados a doenças infecciosas como hepatite, HIV, tuberculose, entre outras, ampliando os desafios enfrentados pelos profissionais de UTI. Esses fatores destacam a importância de medidas preventivas e de suporte psicológico para garantir a saúde e o bem-estar desses trabalhadores (Farias et al., 2011).

No grupo profissional de enfermeiros, os estudos de França e Ferrari (2012) indicam que a sobrecarga de trabalho, a organização do turno de trabalho, a área de trabalho e as demandas familiares têm efeitos negativos na síndrome de burnout. Nesse sentido, o gênero afeta a vulnerabilidade biológica, a exposição e a prevenção de riscos, bem como certas condições de trabalho, como acesso a recursos, promoção etc. É importante lembrar que esse grupo de profissionais também está exposto a vários riscos psicossociais no trabalho, como ataques físicos e verbais por parte dos pacientes, principalmente enfermeiros.

Nesse sentido, registra-se que ambientes de trabalho, como laboratórios e salas de cirurgia, são aqueles relacionados a doenças ocupacionais. Enquanto outros estudos indicam que os enfermeiros do pronto socorro são os mais afetados (Albuquerque; Oliveira., 2021). Pelo contrário, os enfermeiros da área neonatal não apresentam altos níveis de exaustão ou ineficácia, parece que a área de trabalho como promotora da síndrome de Burnout é mediada pela sobrecarga de trabalho, uma vez que no estudo de Albuquerque e Oliveira (2021), esses enfermeiros aqueles que trabalham mais horas e cuidam de mais de 15 pacientes por dia têm níveis mais altos de esgotamento. Em outras palavras, deve-se entender que as áreas de trabalho com maior demanda de trabalho serão as mais exaustivas para os profissionais de enfermagem. Nesse sentido, a sobrecarga de trabalho é um forte preditor de exaustão emocional e síndrome de Burnout.

Outras variáveis organizacionais que afetam a saúde mental dos trabalhadores de enfermagem são o clima

organizacional e a satisfação no trabalho. No estudo de Mello, Reis e Ramos (2018), verifica-se, por exemplo, que o clima organizacional influencia positivamente a satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem. Mello, Reis e Ramos (2018) também descobriram que o clima organizacional está significativamente relacionado à síndrome de Burnout em profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, para que, quanto melhor o clima organizacional, menores os níveis de estresse, exaustão, despersonalização e ineficácia. De fato, as relações humanas no trabalho e os vários fenômenos subjacentes, como liderança e comunicação, são fatores determinantes.

Existem diferentes intervenções psicológicas para a Síndrome de Burnout, dentro das quais foram estudadas estratégias interdisciplinares, baseadas em aconselhamento, estratégias de busca de significado e programas de autorregulação para raiva e ansiedade. Também são importantes estratégias de habilidades de comunicação e capacidades para o autocuidado emocional afetivo, bem como meditação, ioga e outras disciplinas semelhantes que podem alcançar resultados no alívio da tensão e no tratamento do desgaste. Da mesma forma, é importante destacar que pode haver comorbidades com esgotamento de patologias que requerem tratamento farmacológico e isso deve ser indicado sob supervisão médica (Melo; Reis; Ramos, 2018).

Diferentes estudos internacionais abordaram os problemas associados à síndrome de Burnout ou desperdício profissional, envolvendo trabalhadores encarregados de cuidar de outras pessoas. No estudo sobre a síndrome de Burnout, Arteaga-Romani et al. (2014) mencionam no artigo “Prevalência da síndrome de Burnout em profissionais de saúde”, realizado em Ica, Peru, e que tem como objetivo determinar a prevalência e os fatores associados à síndrome de Burnout em profissionais de saúde do Hospital Santa María del O Socorro de Ica (HSMSI) durante 2013 foi realizado em um estudo transversal em uma amostra de 238 trabalhadores selecionados por amostragem aleatória simples do HSMSI e que concordaram em participar do estudo por consentimento informado. Foi utilizada a Escala de Inventário de Burnout de Maslach (MBI), em seu resultado foi determinado que a prevalência da síndrome de Burnout era de 3,78% (9 casos) e 229 casos (96,22%) corriam o risco de ter esse problema, concluindo que existe uma baixa prevalência da síndrome de Burnout no pessoal; no entanto, a maioria está em risco.

Alguns estudos sobre estresse e Burnout, que levaram em consideração a condição da profissão, também a relacionaram ao gênero dos profissionais e observaram - como já apreciado - padrões de suas combinações; no entanto, o nível de atendimento em que prestam seus serviços não foi suficientemente focado. A atenção primária à saúde e a assistência hospitalar - para não incluir o terceiro nível - são diferenciadas pelas características de seu respectivo conteúdo de trabalho, organização deste, a relação que geralmente é estabelecida entre o profissional de saúde e o paciente, pelo menos em nossas circunstâncias atuais, no prestígio social percebido, nas possibilidades reais de promoção e em outras recompensas de trabalho (FRANÇA, FERRARI, 2012).

Há consenso entre alguns autores, que definem o contato com pessoas ou pacientes e sua complexidade como a causa do aparecimento da síndrome; portanto, a equipe de enfermagem apresenta comportamentos particulares na prevalência da síndrome de Burnout, dependendo do tipo de serviço ou área. As condições do ambiente hospitalar e as características das funções de enfermagem o classificaram como profissão de risco e maior prevalência para o desenvolvimento da síndrome de Burnout (CRUZ et al., 2019; MELLO, REIS, RAMOS, 2018).

A diferença entre aqueles que trabalham na área de assistência hospitalar, em comparação com aqueles que trabalham em uma área diferente, é explicada pelas características do trabalho de enfermagem hospitalar: maior carga de trabalho (número de pacientes e tempo de trabalho), carga emocional (exposição à dor, morte), juntamente com a responsabilidade pelo bem-estar do paciente e pela rotina diária. A menor prevalência da síndrome em enfermeiros que trabalham em áreas não hospitalares também foi encontrada no estudo de França e Ferrari (2012), onde associam esse achado à autonomia no trabalho que ocorre nessa área.

Enfermeiros com síndrome de Burnout apresentam maior média de horas de trabalho por dia e horas trabalhadas em um mês, em comparação com aqueles que não foram classificados com essa síndrome. Em relação ao número de pacientes atendidos em uma jornada de trabalho, foi encontrada diferença na comparação das médias, sendo esses achados no número de pacientes como fator relacionado à prevalência (Melo; Reis; Ramos, 2018).

Os estudos de Albuquerque e Oliveira (2021) indicam que o profissional de enfermagem está continuamente exposto a situações estressantes nos serviços aos quais é designado, como é o caso de unidades de terapia intensiva, onde decisões contínuas devem ser tomadas no atendimento de emergência do paciente. Enfrentar esse tipo específico de situação produz depressão, ansiedade, risco de fadiga da compaixão e desgaste. Trabalhar em um ambiente de contato contínuo com o sofrimento e a morte, bem como com muitas ações diretas e indiretas para as quais os enfermeiros não podem expressar seus sentimentos, produz consequências negativas para a saúde.

No estudo de França e Ferrari (2012), para determinar a presença de estresse crônico no trabalho e sua provável relação com fatores sociais e de trabalho em enfermeiros que trabalham em serviços de emergência de saúde, os resultados mostraram que mais de 50% eram jovens, solteiros, sem filhos e eles tinham menos de 10

anos de experiência profissional; além disso, a maioria deles tinha até quatro turnos continuamente. O grupo de profissionais mostrou que possuía síndrome de burnout em intensidade intermediária, a qual seria influenciada principalmente por variáveis trabalhistas, como percepção de recursos insuficientes e turnos excessivos de trabalho. Ao mesmo tempo, o grupo mais velho mostrou mais fadiga emocional e os viúvos ou separados tiveram menos despersonalização do que o restante dos entrevistados.

Há décadas, reconhece-se que o trabalho dos enfermeiros no contexto hospitalar tem várias repercussões na saúde física e mental, associadas às cargas de trabalho, à complexidade dos procedimentos que realizam, à proximidade ou ao confronto com os profissionais. morte de pacientes (que gera estresse prolongado no trabalho e o risco de apresentar um problema de saúde devido ao atendimento abrangente de pacientes com condições infectocontagiosas durante a atividade laboral). Observou-se que os enfermeiros estão mais expostos a apresentar manifestações clínicas da síndrome de Burnout devido à responsabilidade no trabalho; por exemplo, em emergências, eles assumem responsabilidades que não estão dentro de sua competência total devido à ausência de pessoal médico (Tavares et al., 2014).

Outras causas estão relacionadas a aspectos da infraestrutura, como falhas de iluminação noturna, espaços inadequados ou insuficientes para a execução das tarefas, ambiguidade na atribuição de funções para os enfermeiros, falta de pessoal para fornecer atenção adequada aos usuários e, em algumas ocasiões, críticas contínuas ao trabalho realizado por outros profissionais de saúde (Melo; Reis; Ramos, 2018).

No desempenho diário do trabalho, considera-se que os enfermeiros realizam atividades que os expõem a lesões osteomusculares e traumas decorrentes de sobrecarga física. Nas áreas cirúrgicas, os riscos estão relacionados ao local de trabalho, microclima, iluminação, radiação, risco biológico, ergonomia, estresse, assumir posições difíceis em procedimentos muito complicados ou trabalhar em uma plataforma com material de torção pesada. Nos serviços de terapia intensiva, da mesma forma, os enfermeiros correm o risco de contrair algumas doenças infectocontagiosas devido ao manejo abrangente de pacientes com problemas dessa natureza. É importante ressaltar a existência de um percentual significativo de acidentes relacionados às chamadas lesões por estresse, devido à mobilização contínua do paciente para realizar estudos ou mudar de posição no leito. Da mesma forma, o pessoal de enfermagem está exposto a riscos psicossociais derivados do trabalho noturno; em relação à antiguidade do trabalho, esse número é maior na equipe após dois anos e diminui após 21 anos de trabalho (Melo; Reis; Ramos, 2018; Acioli et al., 2014).

No Brasil, a questão da síndrome de Burnout tem sido investigada relativamente pouco, o que gera uma lacuna real de conhecimento especificamente no setor da saúde, uma vez que grande parte dos estudos realizados no país se concentra no setor da educação. É claro que o perfil dos trabalhadores do setor da saúde os torna potenciais vítimas de Burnout e é por essa razão que nos últimos anos tem havido um interesse crescente de pesquisadores brasileiros em aprofundar o estudo do fenômeno da referida síndrome em o país. No entanto, apesar disso, a maioria dos estudos realizados no país nos últimos anos foi projetada metodologicamente com amostras pequenas e de maneira não probabilística. O exposto reforça o conceito de necessidade de realizar mais estudos que explorem melhor a situação atual do pessoal de saúde no Brasil, onde se reúne um grande número de variáveis de vários tipos que tornam a síndrome de Burnout um problema latente do que um caso contrário, afeta profundamente o pessoal da saúde, não apenas no local de trabalho, mas também nos campos cognitivo, psicológico e social (Tironi et al., 2016; Bond et al., 2018, Tavares et al., 2014).

IV. Considerações Finais

Os resultados indicam que o estresse entre profissionais da saúde se assemelha aos índices encontrados em outras populações e não está associado à relação que eles estabelecem com o paciente. Ele se relaciona com as condições oferecidas para a realização do seu trabalho, como a falta de profissionais nas equipes, a ausência dos materiais necessários para a realização do trabalho e a relação entre os seus pares.

Os estudos analisados indicam que a síndrome de Burnout tem alta prevalência entre médicos e enfermeiros de diferentes especialidades, formações e instituições no Brasil. Entre os fatores de risco identificados estão o alto grau de responsabilidade para a execução do trabalho, da dupla jornada, carga horária de trabalho elevada, precárias condições de trabalho, forma de organização inadequada da instituição e características individuais do trabalhador. Contudo, demonstra que os profissionais de saúde precisam passar por adaptações, enfrentamentos e mudanças para minimizar o impacto das atividades laborais na saúde trabalhadores. Não foram encontrados estudos focados na prevalência de Burnout entre médicos previdenciários, sendo necessária a realização de estudos nesse sentido.

Os resultados do estudo destacam a importância de promover políticas de saúde muito mais conscientes e estratégias organizacionais que visem evitar a sobrecarga de trabalho, melhorar o clima de trabalho e promover o bem-estar para usuários e funcionários. É importante enfatizar a necessidade de tempo dedicado às atividades de lazer, fortalecer o amor ao trabalho e as relações interpessoais, além de compartilhar com a família, pois isso favorece estilos de vida saudáveis e constitui fator de proteção para o desenvolvimento da síndrome. esgotamento.

Recomenda-se a realização de estudos comparativos entre os níveis de estresse entre os diferentes

profissionais da saúde, com a intenção de construir um perfil da saúde desse público e propor ações e procedimentos que reduzam os fatores estressores em equipes de saúde.

Referências

- [1] Acioli, S.; Kebian, L. V. A.; De Araujo Faria, M. G.; Ferraccioli, P.; Correa, V. D. A. F. Práticas De Cuidado: O Papel Do Enfermeiro Na Atenção Básica. *Rev Enferm Uerj*. 2014;22(5):637-42. <https://doi.org/10.12957/Reuerj.2014.12338>
- [2] Albuquerque, R. N.; Oliveira, L. E. L. Fatores Desencadeantes Da Síndrome De Burnout Entre Profissionais De Enfermagem No Âmbito Da Urgência E Emergência. *Revista Da Saúde Da Ajes*, V. 7, N. 14, 2021. <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/412/381>
- [3] Alves, A. M. C.; Moura, M. E. P. P. L.; Moura, H. S. Fatores Associados À Síndrome De Burnout E A Procrastinação Em Graduandos De Medicina. *Brazilian Journal Of Health Review*, V. 6, N. 6, P. 29480-29494, 2023. <https://doi.org/10.34119/Bjhrv6n6-225>
- [4] Arteaga-Romaní, A.; Junes-Gonzales, W.; Navarrete-Saravia, A. Prevalencia Del Síndrome De Burnout En Personal De Salud. *Revista Médica Panacea*, V. 4, N. 2, 2014. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1023898>
- [5] Ascari, R. A.; Vidori, J.; Moretti, C. A.; Perin, E. M. F.; Silva, O. M.; Buss, E. O Processo De Esterilização De Materiais Em Serviços De Saúde – Uma Revisão Integrativa. *Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research*. V. 4, N. 2, P. 33-38, 2013.
- [6] Bond, M. M. K.; Oliveira, M. S. D.; Bressan Júnior, B.; Bond, M. M. K.; Silva, A. L. F. A. D.; Merlo, Á. R. C. Prevalência De Burnout Entre Médicos Residentes De Um Hospital Universitário. *Rev. Bras. Educ. Med. Brasília*, V. 42, N. 3, P. 97-107, Sept. 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3rb20170034.R3>
- [7] Carvalho, B. S.; Cordeiro Júnior, D. A. Síndrome De Burnout, Estresse E Docência: Uma Análise Reflexiva. *Contribuciones A Las Ciencias Sociales*, V. 16, N. 12, P. 33856-33863, 2023. <https://doi.org/10.55905/Revconv.16n.12-284>
- [8] Cruz, S. P. D. L.; Cruz, J. C.; Cabrera, J. H.; Abellán, M. V. Fatores Relacionados À Probabilidade De Sofrer Problemas De Saúde Mental Em Profissionais De Emergência. *Rev. Revista Latino-Americana De Enfermagem*, V. 27, E3144, 2019. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3079-3144>
- [9] Farias, S. M. C.; Teixeira, O. L. C.; Moreira, W.; Aparecida, M. F. O.; Pereira, M. O. Caracterização Dos Sintomas Físicos De Estresse Na Equipe De Pronto Atendimento. *Rev Esc Enferm Usp*. 2011; 45(3):722-9. <https://doi.org/10.12957/Reuerj.2014.12338>
- [10] Ferreira, J. S.; Ribeiro, K. V.; Caramuru, P. S.; Hanzelmann, R. S.; Velasco, A. R.; Passos, J. P. Estresse E Estratégias De Enfrentamento Em Trabalhadores De Enfermagem De Uma Unidade De Saúde Da Família. *Rev Fund Care Online*. Jul/Set; 9(3):818-823. 2017. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.V9i3.818-823>
- [11] França, F. M.; Ferrari, R. Síndrome De Burnout E Os Aspectos Sociodemográficos Em Profissionais De Enfermagem. *Acta Paulista De Enfermagem*, V. 25, N. 5, P. 743-748, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000500015>
- [12] Góis, J. A.; Santos, C. L. C.; De Aragão, N. S. C.; Barbosa, G. B.; Nascimento, M. A.; Sobrinho, C. L. N. Prevalência De Síndrome De Burnout Em Médicos Intensivistas De Uma Cidade No Nordeste Do Brasil. *Revista Baiana De Saúde Pública*, V. 47, N. 3, P. 168-181, 2023. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2023.V47.N3.A3943>
- [13] Hoppen, C. M. S.; Kissmann, N.; Chinelato, J. R.; Coelho, V. P.; Wenczenovicz, C.; Nunes, F. C. L.; Friedman, G. Alta Prevalência De Síndrome De Burnout Em Médicos Intensivistas Da Cidade De Porto Alegre. *Rev. Bras. Ter. Intensiva*, São Paulo, V. 29, N. 1, P. 115-120, Mar. 2017. <https://doi.org/10.5935/0103-507x.20170017>
- [14] Hoppen, C. M. S.; Kissmann, N.; Chinelato, J. R.; Coelho, V. P.; Wenczenovicz, C.; Nunes, F. C. L.; Friedman, G. Alta Prevalência De Síndrome De Burnout Em Médicos Intensivistas Da Cidade De Porto Alegre. *Revista Brasileira De Terapia Intensiva*, V. 29, P. 115-120, 2017. <https://doi.org/10.5935/0103-507x.20170017>
- [15] Jarruche, L. T.; Mucci, S. Síndrome De Burnout Em Profissionais Da Saúde: Revisão Integrativa. *Revista Bioética*, V. 29, N. 1, 2021. <https://doi.org/10.1590/1983-80422021291456>
- [16] Leonelli, L. B. Estresse Percebido Em Profissionais Da Estratégia Saúde Da Família. *Rev Bras Epidemiol*. Abr-Jun 2017; V. 20, N. 2, P. 286-298. <http://www.scielo.br/Pdf/Rbepid/V20n2/1980-5497-Rbepid-20-02-00286.Pdf>
- [17] Lorenz, V. R.; Sabino, M. O.; Corrêa Filho, H. R. Esgotamento Profissional, Qualidade E Intenções Entre Enfermeiros De Saúde Da Família. *Revista Brasileira De Enfermagem*, V. 71, P. 2295-2301, 2018. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0510>
- [18] Marques, Gabriela Lopes Carvalho Et Al. Síndrome De Burnout Entre Médicos Plantonistas De Unidades De Terapia Intensiva. *J. Bras. Psiquiatr*. Rio De Janeiro, V. 67, N. 3, P. 186-193, July 2018. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000202>
- [19] Mello, R. C. C.; Reis, L. B.; Ramos, F. P. Estresse Em Profissionais De Enfermagem: Importância Do Variável Clima Organizacional. *Gerais: Revista Interinstitucional De Psicologia*, V. 11, N. 2, P. 193-207, 2018.
- [20] Pastura, P. S. V. C.; Barboza, N. N. D.; Albernaz, A. L. G.; Fernandez, H. G. C. Do Burnout À Estratégia De Grupo Na Perspectiva Balint: Experiência Com Residentes De Pediatria De Um Hospital Terciário. *Rev. Bras. Educ. Med., Brasília*, V. 43, N. 2, P. 32-39, June, 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2rb20180135>
- [21] Reis, C. D. C. Prevalência De Síndrome De Burnout Em Médicos De Família Da Seção Regional Norte Da Ordem Dos Médicos. *Rev Port Med Geral Fam, Lisboa*, V. 35, N. 3, P. 176-184, Jun. 2019. <https://doi.org/10.32385/Rpmgf.V35i3.12131>
- [22] Santos, I. M.; Santos, N. C. R.; Costa, E. C. As Consequências Do Estresse Ocupacional Nas Empresas Do Século Xxi. *Revista Interface Tecnológica*, V. 20, N. 1, P. 324-336, 2023. <https://doi.org/10.31510/Infat.20i1.1617>
- [23] Santos, K. C. R. Síndrome De Burnout: Definição, Fatores Causadores E Possibilidades De Enfrentamento. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 09, V. 02, Pp. 12-20, 2020. [Doi: 10.32749/Nucleodoconhecimento.Com.Br/Saude/Possibilidades-De-Enfrentamento](https://doi.org/10.32749/Nucleodoconhecimento.Com.Br/Saude/Possibilidades-De-Enfrentamento)
- [24] Schmidt, D. R. C. Modelo Demanda-Control E Estresse Ocupacional Entre Profissionais De Enfermagem: Revisão Integrativa. *Rev. Bras. Enferm., Brasília*, V. 66, N. 5, P. 779-788, Oct. 2013.
- [25] Silva, M. J.; Santos, J. L. Síndrome De Burnout Em Profissionais De Saúde: Revisão Integrativa Da Literatura. *Revista Brasileira De Enfermagem*, V. 76, N. 6, E20220032, 2023.
- [26] Tavares, K. F. A.; Souza, N. V. D. D. O.; Silva, L. D. D.; Kestenberg, C. C. F. Ocorrência Da Síndrome De Burnout Em Enfermeiros Residentes. *Acta Paulista De Enfermagem*, V. 27, N. 3, P. 260-265, 2014. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400044>